



08 A 11 DE
NOVEMBRO

Vissoft Experience
Rua Professor Pedro Viriato Parigot de Souza,
5300 - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba - PR



Trabalhos Científicos

Título: Análise A Aderência A Vacina Do Rotavírus Em Bebês De 2,4 E 6 Meses No Brasil, Entre Os Anos De 2018 E 2022.

Autores: AMANDA DOS SANTOS GOMES DUARTE (UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE), MAHARA APARECIDA LIEBL (UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE), LUISA TRENTINI (UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE), IGNES ROSSATO SUAREZ (UNIVERDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE)

Resumo: O Rotavírus, uma das principais causas de doenças diarreicas agudas (DDA), em bebês e crianças com menos de cinco anos de idade, representa um desafio significativo para a saúde pública. Esta infecção viral é altamente contagiosa e atinge as mais diversas faixas etárias com uma variedade de sintomas, de leves a graves, como febre alta associada a vômitos repentinos e diarreia, muitas vezes levando a hospitalizações e até mesmo óbito. A transmissão ocorre via fecal-oral, através de água e alimentos contaminados e a prevenção é possível através da vacinação que é administrada em duas doses por via oral e medidas práticas de higiene. Analisar a aderência vacinal da vacina do Rotavírus no Brasil, em bebês de 2, 4 e 6 meses, entre os anos de 2018 e 2022. Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo realizado a partir dos dados do Sistema de informações do programa nacional de imunizações (SI-PNI/ DATASUS). Foram analisadas as seguintes variáveis: região, faixa etária e ano de vacinação. Entre o ano de 2018 e 2022 foram aplicadas 11.038.139 vacinas contra o vírus do Rotavírus, em que a região Sudeste representou 39,4% do total de doses. Em relação à faixa etária, a idade que mais apresentou adesão à vacina foi a dos 2 meses, representando 98,16% do total de aplicações. Já os bebês de 4 meses e 5 meses tiveram baixíssima aderência, representando respectivamente, 1,63% e 0,2% dos vacinados. O ano com maior adesão vacinal foi o de 2018, com 2.551.615 de doses aplicadas, já o ano de 2022 foi o ano com menor aderência com o registro 1.942.720 de aplicações. Isso representa uma queda nos últimos 5 anos de 5,51%. Através dos resultados podemos concluir que a variação da adesão ao longo dos anos pode estar relacionada a mudanças nas políticas e campanhas de vacinação, que podem estar associadas à mudança no padrão epidemiológico em relação à pandemia de Covid-19. A queda na adesão vacinal ao longo dos anos se torna um sinal de alerta sobre a propagação de informações incorretas que trazem riscos para a saúde pública, já que a baixa adesão compromete a “imunidade de rebanho” e principalmente a confiança nas ciências médicas. Finalizando, é crucial que as autoridades continuem a promover a importância da vacinação e implementem estratégias para aumentar a cobertura vacinal a fim de proteger a saúde das crianças e prevenir demais complicações relacionadas ao vírus.